

AS VONTADES DIVINA & HUMANA NO ÊXODO: LIBERDADE PARA AGIR

Pedro Evaristo Conceição Santos¹

Resumo:

O presente artigo tem como finalidade estudar o tema relacionado à vontade, tanto a Divina quanto a humana e sua relação com o Êxodo de Israel do Egito. Para isso, a pesquisa será desenvolvida a partir de verbos relacionados aos agentes envolvidos diretamente no Êxodo – Javé, Moisés e Israel, e o Faraó e os egípcios com o intuito de demonstrar que o Êxodo, não somente fora promovido pela vontade de Javé de libertar seu povo, como também é um evento que ocorreu pela vontade de Moisés, Israel, Faraó e os egípcios.

Palavras-Chave: Vontade, Êxodo, Liberdade, Moisés, Israel, Faraó, Egípcios

Abstract:

This article has the purpose to study the will of God and the will human – Moses, Israel, Pharaoh, and Egyptians – related to the Exodus. For this, the research will be developed above the action verbs related the principals agents in the Exodus. With this research will be demonstrated that the Exodus was the product of will of three groups: God, Moses and Israel, Pharaoh and the Egyptians.

Key-words: Will, Exodus, Moses, Israel, Pharaoh, Egypt

¹ Doutorando em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica pela Universidade de São Paulo.

Introdução

A história do Êxodo é central para a fé dos israelitas,² e é grande a sua importância dentro do memorial de Israel. O evento do Êxodo goza, dentro da Bíblia Hebraica,³ de significativa relevância teológica, ao ponto de tornar-se o centro da lembrança do povo de Israel, quando se trata dos atos redentores de Javé, na saída do Egito.⁴

Dentro do livro de Deuteronômio, por exemplo, são encontradas duas Confissões e, tanto a de Deuteronômio 6,20-24⁵ quanto à de Deuteronômio 26,1-11,⁶ buscam trazer a lembrança do Êxodo como ponto de partida para a libertação e formação de uma nação livre, com capacidade de auto regência, sob as leis do Deus de Israel. É no Êxodo que o povo vira povo.⁷ É no Êxodo que o povo vira nação. E o Êxodo terminou quando o povo chegou a esta terra denominada de Canaã. É nesta onde o povo completa a sua realização de liberdade. É nesta terra onde a relação de passado e presente se torna notória, afinal, a promessa fora feita aos pais, mas quem a herda são os filhos.

Por falar em liberdade, o Êxodo é um ato libertador somente Divino ou é humano também? É aqui que se centra esta pesquisa. Ela procurará demonstrar que o Êxodo é a união de duas vontades. A primeira vontade é a Divina. Deus, ao encontrar Moisés (Êxodo 3-4), em seu exílio, faz-o conhecer sua vontade em querer libertar seu povo. Por outro lado, o Êxodo também é parte da vontade de um povo que almeja a libertação da opressão imposta pela

² O Êxodo é central porque ele não somente é a história do processo libertador de Israel como o Êxodo leva a cabo outros elementos que são centrais dentro das Confissões de Deuteronômio 6,20-25 e 26,1-11: o Deus libertador, a descendência confessante, e a terra que tal descendência recebe de Iahweh, seu Deus.

³ Daqui em diante Bíblia Hebraica será resumida em BH. Esta é uma referência a Bíblia Hebraica Stuttgartensia usada nesta pesquisa.

⁴ Esta pesquisa é continuação de uma pesquisa anterior realizada exclusivamente dentro do Livro de Deuteronômio sobre como o livro de Deuteronômio aborda o tema relacionado ao Êxodo (SANTOS, Pedro Evaristo Conceição. *O Confessor e o Culto – uma abordagem exegética a Deuteronômio 26,1-11: A terra, Deus e homem, um memorial dos atos redentores de Javé*. Dissertação de Mestrado: Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2010. Capítulo 2). Aqui a pesquisa busca fontes em outros livros do Pentateuco.

⁵ Esta pequena Confissão começa com a pergunta hipotética de um filho sobre o significado dos “testemunhos, estatutos e preceitos”. Ai o orador responde falando da libertação do Egito, no Êxodo, e que esta libertação foi realizada e por isso foi dado os mandamentos para serem observados. Aqui o Êxodo é recordado como um meio para a recepção da Lei.

⁶ Nesta Confissão, a entrega das primícias diante de Deus serve para recordar o Êxodo como o evento promovido por Deus para levar Israel para a Terra da Promessa.

⁷ A reunião do povo no Monte Sinai para a entrega da Lei faz com o povo vire uma nação organizada. Mas essa entrega ocorre na trajetória do Êxodo em direção à Terra da Promessa.

tiranía egípcia. E depois das dez pragas, a saída dos israelitas também será parte da vontade de Faraó e dos egípcios (Êxodo 12,30-33).⁸

Para a realização deste propósito, a pesquisa será desenvolvida no estudo dos verbos que mostram a ação divina e humana no processo de realização do evento do Êxodo. O primeiro verbo é o “sair” [יָצָא], o qual é empregado⁹ quase que exclusivamente para designar o Êxodo como causado por Deus, mas também é empregado para apontar a ação do povo em sua libertação. O segundo verbo é o verbo “subir” [עָלָה].¹⁰ Este também é usado tanto para Deus fazendo o povo subir do Egito quanto para o povo ou Moisés na ação de subir do Egito para a liberdade.

Por outro lado, o Êxodo também deve ser visto do ponto de vista do Faraó. Mesmo que o evento do Êxodo seja quase que, maciçamente, relacionado com a ação de Javé para libertar seu povo, Israel, ele também é mostrado como um ato deliberado de Faraó em deixar o povo sair do Egito.

Deste modo, o fim a que a pesquisa pretende chegar é que o Êxodo, mesmo que ele seja visto como um milagre divino, é um milagre realizado por meio de homens e mulheres desejosos de libertação e por um Faraó e seu povo que não suportavam mais aquele povo em seus domínios, e, depois de muitos reveses diante das pragas, resolveram libertar este povo. O Êxodo é um “trabalho em equipe”, onde os três lados da situação estão interessados na mesma questão – a libertação de um hóspede incômodo, um povo escravo, Israel.¹¹

Deve-se considerar que “um dos principais meios pelo qual Deus tem se revelado é num evento histórico... por atos que a comunidade de fé reconhece como divino”.¹² O Deus de Israel age para libertar seu povo.¹³ Estas ações são interpretadas e descritas pela comunidade de fé por meio de verbos de ação, os quais trazem Javé como sujeito de tais

⁸ Os assessores de Faraó já haviam recomendado que Faraó deixasse o povo sair do Egito antes porque o Egito já estava com a economia arruinada, mas encontraram resistência em Faraó (Êxodo 10,7).

⁹ Esta pesquisa está limitada ao Pentateuco, particularmente os livros de Deuterônomo e Êxodo, mas podendo recorrer aos outros livros do bloco.

¹⁰ Aqui se buscará notar o uso do hífil dos verbos יָצָא e עָלָה, notando o com a ênfase no agente causador daquela ação, seja Deus, seja o homem.

¹¹ Aqui não está sendo esquecido que o fundamento é Deus, o qual faz os milagres por meio das pragas.

¹² MERRILL, Eugene H. Merrill. *A Theology of the Pentateuch IN: A Biblical Theology of the Old Testament*. Chicago, Moody Press, 1994, p. 63.

¹³ Esta pesquisa dará ênfase a Israel como o povo de Javé, o Deus de Israel, porque o texto da Bíblia Hebraica assim o indica.

ações. Isto está em harmonia com a natureza da própria língua hebraica que, em lugar de abstrações teológicas, simplesmente diz que Javé, seu Deus, age para o bem de seu povo.

Para Osborne, uma das características da língua hebraica é seu dinamismo. Nas palavras dele, “os hebreus eram voltados para as ações e davam ênfase aos atos de Deus na história linear”.¹⁴ Desta forma, Javé é sempre apresentado como o agente das ações libertadoras de seu povo e aquele que realiza os grandes atos salvadores em favor de sua nação.

I. O Êxodo como Evento Provocado por Javé

O evento do Êxodo, na maioria das referências a ele relacionadas, é colocado como provocado por Deus. Nestas referências, é Javé quem planeja e executa o Êxodo para o bem de seu povo, Israel. Neste ponto, esta pesquisa seguirá abordando o Êxodo nos livros que compõem o Pentateuco, sendo que, na segunda parte deste ponto, somente o livro de Deuteronômio estará em foco.

A. O Êxodo apresentado de forma multifacetada

Há diferentes formas de referir-se ao Êxodo como evento causado pelo Deus de Israel. A primeira delas está numa palavra de Jacó para seu filho José antes de sua morte. Como ele era um visionário, Jacó afirma para José que ele vai morrer, mas que sua morte não representará um abandono divino. Ao contrário, a presença divina com seu povo será contínua, e o Egito não será o fim do destino de seus filhos. Em suas palavras, “Deus causará o vosso retorno” (Gênesis 48,21).¹⁵ A linguagem de Jacó neste texto salienta que ele está muito seguro que o retorno de seu povo para Canaã acontecerá como ele prediz.¹⁶

A segunda referência vem do juramento ao qual José submeteu seus irmãos quanto ao destino de seus ossos. Para José, o retorno dos filhos de Israel era dado como certo (Gênesis 50,25). Neste texto, ele expressa sua confiança em Deus da mesma forma que Jacó fizera

¹⁴ OSBORNE, G. R.. *A Espiral Hermenêutica – uma nova abordagem à interpretação bíblica*. São Paulo, Edições Vida Nova, 2006, p. 96.

¹⁵ וְהָיָה אֱלֹהִים עִמָּכֶם וְהָשִׁיב אֹתְכֶם אֶל־אֶרֶץ אַבְרָהָם: “e Deus será convosco e vos fará retornar para a terra de vossos pais”. O hífil de שִׁיב demonstra que Deus será o causador desse retorno para a Terra da Promessa.

¹⁶ Tanto o qal do verbo ser [וְהָיָה] quanto o hífil do verbo tornar [וְהָשִׁיב] estão no perfeito com o fim de assegurar uma visão completa do evento bem como expressar da parte de Israel sua convicção que tal retorno é certo. Conferir A. P. Ross, *Gramática do Hebraico Bíblico para iniciantes*, p. 145 e notar o uso de הָיָה e o vav consecutivo.

antes de morrer: “Certamente Deus vos visitará e vós fareis subir os meus ossos deste”.¹⁷ O Êxodo é visto aqui como um evento causado por Deus, não por causa do uso do verbo “visitar” no hifil,¹⁸ mas porque a subida dos filhos de Israel do Egito virá como resultado da visitação divina.¹⁹ Pode-se afirmar que a visitação divina causará a subida dos filhos de Israel e, nesta subida, os filhos de Israel deveriam subir com os ossos de José.

Estas duas referências são testemunhos humanos, colocados pelo narrador para mostrar a fé do povo de Israel no Egito quanto à certeza que Deus visitaria seu povo e faria sua saída do Egito para estabelecê-lo na terra que ele havia prometido. São testemunhos colocados pelo narrador para demonstrar a visão de futuro que tinham Jacó e seu filho José.

As próximas referências buscam apresentar o Deus de Israel como a fonte causadora do Êxodo, mas a partir das próprias declarações de Javé, colocadas pelo redator do livro do Êxodo.²⁰ Os capítulos 3 e 4, onde se encontram a vocação de Moisés para ser o canal humano na libertação divina do povo do Egito, apresentam em dois lugares Javé como o causador do Êxodo. Em sua fala a Moisés, Deus se apresenta como aquele que desceu²¹ com duas finalidades bem firmadas. Primeiro, causar a libertação²² de Israel e, segundo, causar a subida²³ de seu povo do Egito (Êxodo 3,8).²⁴

A idéia de ver o Egito como o ponto final de uma descida já foi presumida em Gênesis 46,4, onde Deus promete descer com Jacó do Egito. Assim, se o Deus de Israel desceu com Jacó para o Egito, por implicação, ele estava fazendo esta descida com o fim de tornar Israel um grande povo ali. Com isso é de se esperar que ele também faça Israel subir dali, sendo que

¹⁷ Aqui está uma tradução literal, por isso a parte final do texto tem apenas “de este”, numa provável referência ao Egito, haja vista que ele está falando com seus irmãos e fazendo referência à subida deles do Egito.

¹⁸ O verbo “visitar” não está no hifil, mas no qal. O verbo “subir” está no hifil para destacar que os filhos de Israel serão os causadores da subida dos ossos de José quando chegar o momento.

¹⁹ פָּקַד יְהוָה אֱלֹהִים אֶתְכֶם וְהֵעִלְתֶם אֶת־עֲצוֹתַי מִיָּדָה: (Gênesis 50,25): o uso do verbo “visitar” no infinitivo absoluto seguido do mesmo verbo na forma finita visa enfatizar o verbo finito quanto a certeza do orador. Daí a presença do advérbio “certamente” na tradução com o objetivo de salientar esta certeza.

²⁰ A pesquisa não busca ser exaustiva nas referências. Apresentar-se-á o maior número de citações bíblicas mas não será exaustivo.

²¹ Como abordado em um ponto anterior, o verbo “descer”, quando referido a Javé, tem sempre uma finalidade explícita acompanhando tal descida do ser divino.

²² Em Êxodo 6,6 os verbos libertar, נָצַל, e resgatar, נָאָל, estão usados juntos, sendo que o segundo será o preferido do redator do Deuteronômio.

²³ Há outros lugares onde a idéia de causar a subida do Egito por parte de Deus é repetida: Êxodo 3.17; Levítico 11,45.

²⁴ וְאָרַרְךָ לְהַצִּילְךָ מִיַּד מַצְרַיִם וְלְהַעֲלִיחַ מִיַּד מִצְרַיִם מִן־הָאָרֶץ. Tanto o verbo נָצַל quanto o עָלָה estão no hifil. Somente que נָצַל no hifil tem o sentido de “libertar”. Isso traz embutida a idéia de um agente causador de tal libertação.

esta subida é também um ato libertador de Deus em benefício de seu povo,²⁵ bem como a demonstração que a promessa divina de fazer Israel um grande povo ali havia sido concluída.

Assim, na visão do Gênesis e Êxodo, o evento do Êxodo é um ato de subir do Egito, um evento de libertação, é um retorno para a Terra da Promessa, é um evento que resulta da visitação divina a seu povo. Qualquer que seja a construção verbal nestes casos, o Êxodo é apresentado como um evento causado por Javé, o Deus de Israel.

B. Uma visão do Deuteronômio sobre o Êxodo como evento causado por Deus

No livro de Deuteronômio encontramos termos verbais que definem o Êxodo como ação libertária, ação tanto divina quanto humana,²⁶ dentro da história de Israel. Neste momento a pesquisa buscará entender a ação divina como causadora do Êxodo, pois ela se concentrará nos verbos em seu grau causativo. O primeiro verbo é aquele que mostra Deus como aquele que tira seu povo do Egito (“sair” [סָר]). Segundo Ernst Jenni, este verbo, tanto no qal quanto no hifil, é visto com frequência em literatura narrativa,²⁷ da qual faz parte o livro de Deuteronômio.

Com o emprego do tronco verbal hebraico causativo, o hifil, o Êxodo é visto como um evento causado por Javé. Todas as vezes que aparece o verbo סָר para indicar que Israel saiu do Egito por meio de um ato poderoso do Deus de Israel, o verbo aparece no hifil, para descrever Deus como o causador daquela ação. É nessa condição que são encontradas as

²⁵ Um emprego verbal muito comum para descrever o Êxodo como evento causado por Deus é o emprego do verbo “sair”, סָר, no hifil (Êxodo 6,6.7; 7,4.5). Mas este uso verbal será mais bem desenvolvido quando for visto o Êxodo da perspectiva do redator do Deuteronômio em seguida.

²⁶ Deve-se explicar um pouco mais a razão de se definir o Êxodo como uma ação de libertação onde há a cooperação da Divindade com o elemento humano. Mesmo que os verbos a serem analisados tenham Deus como sujeito da ação, esta ação é mediada pelo agente humano. No caso em pauta, o agente humano é Moisés. Entrementes, pode-se acrescentar que não somente Moisés, mas todos os outros líderes, como Arão, Josué, Miriam e bem como toda a nação, como comunidade da fé, foram agentes cooperadores com o Deus de Israel de sua própria libertação. Portanto, pode-se afirmar que Deus, o Deus de Israel, age em libertação, mas isso em cooperação com os agentes humanos, sacados do meio da comunidade de fé para serem os líderes daqueles que trabalharão sua própria libertação. É a ação de Deus mediada pela ação humana. Deus causa a saída do povo e o povo sai.

²⁷ Ernst Jenni, artigo סָר, “Salir” IN: *Diccionario Teológico Manual del Antiguo Testamento*. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1978, volume I, p. 1040. Daqui em diante este dicionário será abreviado em DTMAT.

ocorrências em que Javé aparece como sujeito deste verbo²⁸ (Deuteronômio 4,37-38; 5,6.15; 6,12.20-25;7,8; 16,1; 26,8).²⁹

Para E. Jenni, o verbo סָּׁלַח, no hifil, em, aproximadamente, metade das ocorrências neste tronco verbal, aponta para alguma atividade divina,³⁰ tendo Deus como o causador de tal atividade. Partindo disso, algumas observações são apresentadas. A primeira é que “sair” no hifil nunca é usado para uma atividade criadora de Deus, no sentido de uma criação original, mas para ações de Deus na natureza já criada.³¹ Em segundo lugar, em seu sentido de “sair” ele pode ser entendido como “salvar” ou “libertar”, tornando este verbo no hifil em “... um verbo de salvação e libertação de grande importância”.³²

Pode-se destacar, deste modo, a importância deste verbo dentro da fórmula “o Deus que te tirou do Egito”, a qual, segundo E. Jenni, “... se refere à ação salvífica primordial de Javé e constitui ‘o primeiro credo de Israel’”.³³ Quando esta fórmula aparece na introdução aos Dez Mandamentos (Êxodo 20; Deuteronômio 5), eles passam a serem vistos como concessão de um Deus que liberta seu povo de uma condição de escravidão. Ao dizer que foi Javé quem tirou Israel do Egito, nota-se “... uma implicação que o êxodo é um ato de libertação da parte de Javé,... o hifil enfatiza a iniciativa de Javé”.³⁴

²⁸ As referências aqui apresentadas não pretendem ser exaustivas dentro do Pentateuco, mas buscam mostrar um quadro de como o Êxodo era visto quando Deus era colocado como sujeito das ações de libertação do povo do Egito, dentro do livro de Deuteronômio.

²⁹ O tipo de ação e a pessoa que promove a ação são diferentes no uso de סָּׁלַח, “sair”, nestas passagens, mas o tronco verbal não. O hifil é usado em todos eles. Em Deuteronômio 4,37-38 o hifil é usado na 3ª pessoa do singular no imperfeito (“ele te tirou” [סָּׁלַחְךָ]; ver também 5,15). Na pequena confissão encontrada em Deuteronômio 6,20-25, o mesmo imperfeito hifil é usado, mas o objeto direto é “nós”. O mesmo acontece em Deuteronômio 26,8. A mesma pessoa aparece em 6,12, mas não é o mesmo tipo de ação. Aqui é o perfeito que aparece (“ele te tirou” [סָּׁלַחְךָ]; ver 7,8; 16,1). Porém, em 5,6 outro perfeito é apresentado, mas na 1ª pessoa (“eu te tirei” [סָּׁלַחְתִּי]). As diferenças entre os verbos no hifil estão no tipo de ação. Quando o perfeito é usado, a ênfase está na visão de uma ação inteiramente acabada. Porém, quando o imperfeito é empregado, o autor está querendo dar ênfase ou ao começo ou ao fim da ação. Qualquer que seja a situação, o dinamismo está no foco, ao colocar a ênfase na dinâmica de Deus em extrair seu povo do Egito. Deus é bem ativo na extração do povo, encaminhando-o para fora e para um lugar distante do Egito.

³⁰ Ernst Jenni, artigo סָּׁלַח, “Salir” IN: DTMAT, volume I, p. 1044.

³¹ Ernst Jenni, artigo סָּׁלַח, “Salir” IN: DTMAT, volume I, p. 1044. O milagre divino interfere na ordem criada. A saída de Israel do Egito é ocasionada pela interferência divina na ordem criada para levar o Faraó a libertar o povo da escravidão no Egito.

³² Ernst Jenni, artigo סָּׁלַח, “Salir” IN: DTMAT, volume I, p. 1044.

³³ Ernst Jenni, artigo סָּׁלַח, “Salir” IN: DTMAT, volume I, p. 1045. Nesta mesma página E. Jenni apresenta as ocorrências desta fórmula dentro do livro de Deuteronômio: 1,27; 4,20.37; 5,6.15; 6,12.21-23; 7,8.19; 8,14; 9,26.28.29; 13,6.11; 16,1; 26,8; 29,24.

³⁴ H. D. Preuss, סָּׁלַח IN: *Theological Dictionary of the Old Testament*, volume VI, p. 238. Doravante, este dicionário será abreviado em TDOT.

Dentro deste primeiro credo encontra o único verbo da frase - הוֹצֵאתִיךָ (‘‘que causou o teu sair’’; ‘‘que te tirou’’). Aqui está o verbo, talvez, mais importante para declarar o Êxodo do Egito. Ele está no tronco causativo para reforçar que a saída do Egito foi uma saída provocada por Javé. A forma escrita, como aparece em Êxodo 20, encontra-se em dois outros lugares: Gênesis 15,7 e Deuteronômio 5,6. O primeiro caso é uma referência à saída de Abraão de sua terra, onde Deus se apresenta como o causador dela. Esta provavelmente é uma identificação feita pelo redator com o povo de Israel, para apontar que Abraão também teve seu Êxodo, e este também fora em direção a Terra da Promessa, Canaã, lugar indicado para ser o seu lugar de liberdade. É para esta terra que o povo se dirige. Lá é o lugar de liberdade tanto para Abraão como para seus descendentes. A implicação clara disso é que o Êxodo é sempre em direção a liberdade, e esta está na Terra da Promessa, tanto para Abraão como para seus descendentes.

Os dois casos encontrados em Êxodo 20 e Deuteronômio 5 são referências ao Êxodo, fazendo do verbo הוֹצֵא, no tronco hifil, um verbo técnico para a saída do povo do Egito, quando olhado da perspectiva de Deus como autor da ação. Mas, principalmente, notando a visão que a saída é uma saída causada por Javé. Neste aspecto, a saída de Abraão também se inclui como um protótipo do Êxodo que haveria de acontecer séculos mais tarde sob a liderança de Moisés. Seria o Êxodo para a libertação de um povo que vai em direção a mesma terra para a qual também se dirigiu Abraão.

Portanto, o verbo הוֹצֵא, ‘‘sair’’, no hifil, tendo Deus como sujeito para este evento salvador, como aquele que tirou Israel do Egito por meio de demonstração de poder, como salientam as expressões confessionais ‘‘com mão forte’’ e com ‘‘sinais e maravilhas... contra o Egito... Faraó... sua casa’’ (Deuteronômio 6,20-25),³⁵ é um verbo de ação para libertação, destacando o Deus de Israel como agente ativo e causador deste evento.

II. O Êxodo como evento promovido pelo povo

A. A vocação de Moisés

³⁵ As construções ‘‘mão forte’’ e ‘‘braço estendido’’ serão trabalhados em detalhe no próximo capítulo, onde a exegese do texto é realizada.

A vocação de Moisés (Êxodo 3-4) feita pelo próprio Deus carrega a responsabilidade para que Moisés assuma o desafio pela libertação do povo de Moisés que ficara no Egito. As palavras iniciais de Deus (3,7-9) são entendidas por esta pesquisa como sendo dadas com o fim de criar em Moisés simpatia por seu povo, a fim de que ele seja motivado a empreender uma caminhada na direção do Egito para libertá-lo. Esta pesquisa entende que Moisés precisa sentir empatia com seu povo antes de assumir a responsabilidade pela libertação do Egito. Esta responsabilidade pela libertação de seu povo do Egito é colocada explicitamente para Moisés em Êxodo 3,10: “... te enviarei... e tira o meu povo... do Egito”.³⁶

O verbo traduzido por “tira” é o imperativo hifil de יָצַא. Assim como nos textos relacionados a Deus, nos quais Deus é colocado como aquele que causa a saída dos israelitas do Egito, também Moisés, aqui apontado por Deus como aquele que causará a saída do povo do Egito, colocando assim a participação de Moisés na libertação do povo de forma ativa. O mesmo verbo é usado por Deus em uma cláusula temporal em Êxodo 3,12: “... no teu causar sair o povo do Egito”.³⁷ Deus está prometendo um sinal para Moisés para provar que Moisés fora chamado por Deus para aquela missão. O sinal é que quando ele tirasse o povo do Egito, serviriam a Deus naquele monte, local da chamada de Moisés. Mas ao fazer isso, outra vez Javé coloca sobre a pessoa de Moisés a responsabilidade por levar o povo para fora do Egito. Javé mostra que Moisés será o agente humano causador da saída do povo do Egito.

Em meio a estas afirmações da parte de Deus que Moisés será o causador da saída do povo do Egito, Deus se apresenta como aquele que causará a subida do povo do Egito para a Terra da Promessa (Êxodo 3,17). Diante disso, pode-se ver que a ação de libertação do povo do Egito teria a participação divina e humana. O povo sairá do Egito porque tanto Deus como Moisés estarão trabalhando em conjunto para a sua libertação.

A vocação de Moisés, portanto, tem como propósito fazê-lo o agente humano de libertação do povo do Egito. Moisés terá que assumir sua responsabilidade nessa meta e, em lugar do povo e do próprio Deus, falar com Faraó e liderar o povo para longe do Egito. Mas ao fazer isso, ele também tem que sentir o sofrimento do povo sob o poder de Faraó e dos egípcios. Essa empatia, porém, não será de imediato, mas à medida que Moisés se envolve em

³⁶ ועתה לכה ואשלחך אל־פרעה והוציא את־עמי בני־ישראל ממצרים: ¹⁰ “E agora, vem e te enviarei para Faraó, e causa sair o meu povo, os filhos de Israel, do Egito”.

³⁷ בהוציאך את־העם ממצרים: “... no teu tirar o povo do Egito...”.

sua missão.³⁸ Assim, Moisés assume a responsabilidade pela libertação do povo e, à medida que se envolve na sua nova missão, cresce na empatia com seu povo até sua total identificação com ele.³⁹

B. O verbo סָּׁר no qal em Deuteronômio

O verbo סָּׁר também é usado no qal para apontar para a saída de Israel do Egito. Mas quando ele é empregado neste tronco para designar este evento, o sujeito não é Deus, mas o povo de Israel. É assim que ele aparece em Deuteronômio 9,7; 11,10; 16,3.6.⁴⁰ Para E. Jenni, “sair” no qal, “aparece..., quase sempre, no sentido de datação histórico-salvífica”.⁴¹ E há razão para ele pensar assim, pois, em três das ocorrências acima (9,7; 11,10; 16,3a), os verbos estão no qal perfeito, apontando para a visão do evento como um todo, e tal evento, da perspectiva do leitor ou orador, ou mesmo do redator, é colocado no passado. Há outras duas ocorrências com o infinitivo construto (Deuteronômio 16,3b.6), cuja forma de tradução, “tua saída”,⁴² mostra que o redator, na perspectiva do tradutor, estava pensando mais no evento fixo, colocado no passado.

Porém, esta pesquisa entende que esta afirmação, mesmo que pouca dentro do livro de Deuteronômio, é não somente a lembrança de um evento datado no passado do redator ou orador, mas também a recordação da participação do próprio povo naquele evento. As formulações pessoais (“tu saíste”; “vós saístes”) e o sufixo pronominal ligado ao infinitivo construto (“tua saída”, ou “teu sair”) direcionam para a participação do povo no encerramento de seu tempo de escravidão no Egito.

³⁸ Essa empatia estará completada no evento do bezerro de ouro, quando Moisés pede para Deus perdoar seu povo, ou riscá-lo do livro (da vida) em que Deus o inscreveu (Êxodo 32,32). Aqui é possível afirmar que Moisés está totalmente identificado com o povo, ao ponto de preferir ser morto com o povo, em lugar de ter seu nome inscrito no livro de Javé, sem o povo junto.

³⁹ Para outros textos que mostram Moisés como o causador da saída ou subida do povo do Egito, notar o que é dito em Êxodo 17,3; 32,7.23; 33,1.12; Números 16,13; 20,5; 21,5

⁴⁰ Como no caso do hifil, o tronco qal é usado com o verbo סָּׁר tanto em sua forma finita como na infinita. Há versículos onde é encontrado o infinitivo do qal, mas noutros versículos é encontrada uma forma finita. Note-se em que versículos estas formas verbais diferentes ocorrem: em Deuteronômio 9,7 há um qal perfeito סָּׁרָה (ver 16,3a), apontando para o evento passado como um todo, desde a saída do Egito até a entrada na Terra da Promessa. Deuteronômio 11,10 apresenta outro verbo perfeito סָּׁרְתֶּם , sendo que a diferença entre este e o anterior é a pessoa (o primeiro é a segunda pessoa singular, este é a segunda pessoa plural). Deuteronômio 16,3b tem o qal infinito construto traduzido pela Almeida Revista e Atualizada (Sociedade Bíblica do Brasil, SBB) como “tua saída” [סָּׁרְתֶּם]. Literalmente seria “o teu sair” (também em 16,6).

⁴¹ Ernst Jenni, artigo סָּׁר , “Salir” IN: DTMAT, volume I, p. 1046.

⁴² Bíblia Almeida Revista e Atualizada, da SBB.

Deste modo, enquanto que o hifil salienta a ação de Deus na libertação de Israel do Egito, o qal salienta a ação de Israel em sua própria libertação das forças escravagistas, tanto de Faraó quanto de seu povo.⁴³ Então, coloque-se assim: por um lado, o Deus de Israel é aquele que, por meio de manifestações miraculosas, segundo a fé de Israel, provoca a saída do povo do Egito, o que é demonstrado por meio do verbo אָזַר no tronco hifil. Por outro lado, é o povo de Israel que sai do Egito tomando a iniciativa de dirigir-se para fora daquela nação, assumindo a direção de seu futuro, fora das fronteiras da escravidão. Esta ação é apresentada pelo tronco qal do mesmo verbo. O Êxodo é tanto uma ação de libertação divina, como também é ação de libertação humana. O interessante nisso é a arte da língua hebraica, ao empregar a mesma raiz, mas mudando o seu tronco de conjugação verbal, dependendo do sujeito da ação.

Como escreveu Milton Schwantes, “Na síntese da fé israelita, cabe ao êxodo o lugar privilegiado... Na libertação nasce o povo”.⁴⁴ É o povo que nasce para ser. Ser o que ele não havia sido até ali – o povo de Javé, organizado por suas tribos, e participante ativo de seu destino. Deuterônimo indica, portanto, que o evento do Êxodo não é sem propósito. O povo não foi tirado do Egito para ser meramente livre. Ele foi tirado do Egito para ser o servo de Javé, mas um servo que também é povo de Iahweh (Deuterônimo 4,20; 6,12.13).⁴⁵

Firma-se assim um trabalho de equipe no Êxodo: Deus e seu povo de Israel. Javé causa a saída, mas esta saída é levada adiante com a participação ativa do povo de seu povo. Portanto, vale lembrar que “alvo do êxodo é o dom da terra, onde Iahweh será ‘teu Deus’”.⁴⁶ O povo para ser povo precisa de uma terra, um lugar para desfrutar da liberdade, que o identifique e onde ele se estabeleça. O Êxodo fez isso possível para o povo de Israel. Da escravidão do Egito para a liberdade do serviço a seu Deus.

⁴³ É o Egito que é chamado como “casa de escravidão”. A palavra “Egito” é representativa, não somente de Faraó, como também de seu povo. A construção “casa de escravidão” ou “casa de escravos” deve ser um dito muito antigo e que fora apropriado pelo povo de Israel nessa confissão de introdução aos Dez Mandamentos. Este apelido pejorativo pode ter sido pronunciado por outros povos que foram escravizados pelo Egito, antes mesmo de Israel. Ao chamar o Egito de “casa de escravos”, Israel estava fazendo uma afirmação quanto à natureza daquele povo. Eles só eram o que eram por causa de sua voracidade em fazer escravos de povos outrora livres. O Egito constituía-se de um povo escravagista.

⁴⁴ SCHWANTES, Milton. *História de Israel – vol. 1: local e Origens*. São Leopoldo, RS: Editora Oikos Ltda, 2008, p. 84.

⁴⁵ H. D. Preuss, אָזַר IN: TDOT, volume VI, p. 239, 241.

⁴⁶ H. D. Preuss, אָזַר IN: TDOT, volume VI, p. 238.

III. O Êxodo como evento permitido pelo Faraó

A participação humana no evento do Êxodo não somente tem o envolvimento de Moisés e seu povo, Israel, como tem também a deliberação de Faraó e seu povo, os egípcios. E o primeiro texto que lida com isso é aquele que conta a vocação de Moisés. O Deus de Israel foi quem primeiro contou com a deliberação de Faraó. No texto que aborda a questão da vocação de Moisés (Êxodo 3-4), Deus afirma a Moisés a forma como ele deve abordar o Faraó deve ser com um pedido de permissão⁴⁷ para deixar o povo sair do Egito. Em Êxodo 3,18 a colocação “deixa-nos caminhar caminho de três dias no deserto”⁴⁸ aponta para o fato que, sem a permissão do Faraó, o povo não sairá do Egito. E isso é reconhecido pelo próprio Deus de Israel.

Por outro lado, no versículo seguinte (3,19), Deus reconhece que Faraó não deixará sair⁴⁹ o povo, exceto se ele for pressionado a isso. De qualquer forma, o que Deus está dizendo é que o Faraó não terá vontade de deixar o povo sair porque ele não tem esta intenção. Portanto, para que Faraó deixe o povo livre, a vontade dele precisa ser trabalhada para que ele voluntariamente deixe o povo sair. A forma de agir de Deus será cada vez mais colocada de modo explícito. Deus sabe que o Faraó e seu povo estão bem servidos com o trabalho escravo de Israel, e que eles não quererão deixar Israel sair pelo benefício que o trabalho escravo lhes traz. Por isso que a intervenção divina se fará necessária para dobrar a vontade de Faraó e beneficiar Israel.⁵⁰

O segundo texto é aquele que mostra o interesse dos servos de Faraó em se verem livres do incômodo que os Israelitas estavam causando a todo o Egito (Êxodo 10,7). A

⁴⁷ A tradução em português sugere o imperativo. Mas o uso do coortativo aqui aponta para um pedido de permissão feito para Faraó. O motivo para isso é que Moisés entende que Faraó precisa liberar “seus escravos hebreus” para que eles saiam. É o Faraó quem precisa “assinar a carta de libertação do povo”. Daí a razão de Moisés usar o coortativo, e não o imperativo. Faraó, no final, dará a ordem para libertação do povo.

⁴⁸ וְנִבְחָה לַיהוָה אֱלֹהֵינוּ: é uma oração introduzida por um verbo coortativo, o qual apela aos desejos e vontade do Faraó. Mas não é somente este o coortativo no versículo. A oração final do versículo também é introduzida por um verbo coortativo, וְנִבְחָה לַיהוָה אֱלֹהֵינוּ, “e deixa-nos sacrificar a Javé, nosso Deus”. Assim, a permissão pedida ao Faraó incluía não somente a saída do Egito, como também a realização de sacrifícios em celebração a Javé. Por outro lado, semanticamente, este segundo coortativo pode ser visto como propósito do primeiro. Assim a tradução poderia ser deste modo: “Deixa-nos caminhar... no deserto para sacrificarmos...”. A permissão seria dada para que eles fossem sacrificar a Javé.

⁴⁹ “Deixar sair” não é uma construção causativa do hifil, mas uma construção gramatical que inclui dois verbos no qal: “ele não dará... [לֹא יִתֵּן] para ir [לֵלְחָד]”. A sugestão de Deus que a vontade do Faraó é para não deixar o povo sair.

⁵⁰ Notar Êxodo 6.1.

afirmação dos ministros do Faraó é forte neste versículo: “expulsa⁵¹ os homens”.⁵² Os ministros do Faraó estão se sentindo pressionados a levarem o Faraó a ceder aos pedidos de Moisés e Arão motivados pelas pesadas perdas econômicas que o Egito todo estava sentindo. Mas isso pesava mais naqueles que tinham grandes fazendas, como os ministros do Faraó. Este texto sugere que a vontade dos ministros do Faraó já está dobrada, mas ainda é necessário curvar o próprio Faraó para aquela decisão.

Os próximos textos são aqueles que mostram o arrependimento de Faraó e seus servos por terem deixado Israel sair (Êxodo 13,17; 14,5). Estes textos mostram que o Êxodo, do lado da liderança do Egito, foi um evento permitido por Faraó. Êxodo 13,17 diz claramente que foi ele que deixou o povo ir. Só que aqui não temos o causativo de **אָנַח**, mas o piel do verbo enviar, **שָׁלַח**, numa construção gramatical que aponta para o evento do expulsar, pois há no texto uma construção infinitiva: “no expulsar do Faraó”, ou temporalmente traduzida, “quando Faraó expulsou” o povo [**בְּשִׁלְחָה פָּרַעְתָּהּ**].⁵³ De qualquer forma, a construção gramatical aponta para o momento em que o Faraó deliberou deixar o povo sair. Este momento é aquele em que finalmente Faraó, convencido da necessidade de deixar o povo sair, ele ordena sua saída. Assim, Faraó é o agente da liberação final do povo do Egito. É com sua autorização que o povo sai.

Deve-se considerar que aqui o Faraó foi um agente central na saída do povo do Egito, e Deus levou isso em consideração desde o início. E a razão para isso é que a saída do povo do Egito só aconteceria se o Faraó permitisse.⁵⁴ Porém, a decisão de Faraó levou em consideração as mesmas motivações que Deus e Moisés tiveram para libertar Israel do Egito – responsabilidade e empatia. Esta pesquisa entende a responsabilidade de Faraó para com seu povo, o qual estava caindo em colapso financeiro por causa dos desastres aos quais o Egito estava sendo sujeito com as pragas. Sua empatia porque ele também estava sofrendo danos

⁵¹ **שָׁלַח** aqui temos o piel do verbo **שָׁלַח**, “mandar” ou “enviar”. No intensivo, “expulsar”.

⁵² “Homens” aqui têm haver imediatamente com Moisés e Arão. Mas, de modo mais amplo, com todos os homens do povo de Israel. As palavras seguintes de Faraó darão essa indicação.

⁵³ Êxodo 14,5 trata do arrependimento do Faraó e seus ministros em terem expulsado o povo do Egito, e buscam reverter a situação. O verbo empregado ali é o piel de **שָׁלַח**.

⁵⁴ As ações divinas precisavam ser mostradas com o Faraó vivo. Sendo ele considerado um ser divino, ao libertar o povo, ele estaria reconhecendo uma divindade superior a ele. Com isso, ele se apresentaria como fraco, um humano, e não um ser divino. Faraó foi hesitante por causa das dificuldades que a libertação do povo traria sobre si mesmo. Porém, no fim, ele terá que libertar o povo.

juntamente com seu povo, e o fracasso seu em segurar Israel no Egito era o fracasso de todo os egípcios.

Conclusão

Pela pesquisa apresentada acima, pode-se encontrar alguns elementos causadores do Êxodo e que estavam presentes como fundamentos operantes no Êxodo – empatia e responsabilidade, tanto divina como humana. Assim, em primeiro lugar, o Êxodo é produto da vontade divina que causa a saída do povo do Egito, porque ele sente empatia com o sofrimento do povo e assume a sua parte na responsabilidade de libertar o povo. Isso se tornou uma questão de cumprimento de promessa para o Deus de Israel. Ele reconhecia o sofrimento porque ele também era um “auto-exilado” juntamente com Israel no Egito, mesmo que ele não fosse vítima dos sofrimentos físicos de Israel.

Por outro lado, em segundo lugar, é resultante da vontade humana, principalmente de Moisés, mas também do povo. É Javé quem causa a saída do povo do Egito. Mas quem sai diante dos egípcios é Israel. É ele quem toma a iniciativa de pôr o “pé na estrada” em direção da Terra da Promessa. É o povo que sai e o povo que sobe pelo deserto em busca do cumprimento da promessa divina. O povo que é resgatado por Deus é também o povo que participa de seu resgate, ao sair sob a liderança de Moisés, divinamente ordenada.

As ações divinas e humanas estão tão entrelaçadas no Êxodo que as ações de um são atribuídas também ao outro. O Deus de Israel é assim um Deus empático com seu povo, permitindo a este mover-se em direção ao seu próprio bem. O Deus que age em benefício de um povo desfruta da adoração deste povo por meio de seu serviço de gratidão demonstrada em seus sacrifícios e obediência aos seus ensinamentos.

Porém, em terceiro lugar, o Êxodo também é uma ação permitida por Faraó. Aqui Faraó age com empatia e responsabilidade. Com empatia com seu próprio povo, pois com todas as suas fracassadas tentativas de segurar aquela comunidade de escravos, ele sabe que a continuidade na resistência só resultará mais em prejuízos para si e para seu povo. Assim, ele assume a responsabilidade de poupar o Egito de danos ainda maiores, os que poderiam

resultar em mais perdas de vidas.⁵⁵ Ele percebe que ele tem a responsabilidade de privar seu povo de mais sofrimentos. Com isso em mente, ele permite a saída do povo de Israel.

O Faraó não tem empatia com Israel, porque ele não sabe o que é viver sob escravidão. Mas ele tem empatia com seu povo que, como o próprio Faraó, sabe o que é fazer outros povos de escravos. Esta pesquisa entende que, provavelmente, o Faraó sabe que se os danos no Egito continuarem ele não terá condições de fazer mais escravos de outros povos.

Mas vale uma palavra a mais aqui. Pode-se dizer que há um trabalho em equipe no Êxodo. Deus está dentro da História, agindo para que tanto Israel quanto Faraó realizem seu plano. Mas eles fazem isso convencidos que isso é o melhor a fazer. Eles trabalham as metas do Deus de Israel como sendo suas metas, agindo responsabilmente por seus atos e empaticamente em benefício de seus respectivos povos.

Uma nota de observação deve-se seguir aqui. Até onde esta pesquisa pôde perceber, os verbos **יָצָא** e **עָלָה** no hifil não foram empregados para qualquer ação deliberativa do Faraó em favor de Israel. Uma provável razão para isso é que o verbo **חָלַשׁ** no piel aponta para a violência com que Faraó estava tratando os israelitas. Daí a idéia de expulsão ser mais adequada para traduzir este verbo no piel. Faraó entende disso – ele expulsa porque ele não está disposto ao diálogo. Mas Javé e Moisés são causadores do Êxodo, pois eles trabalham para que os agentes humanos sejam também senhores de suas decisões. Faraó é causador por meio da expulsão. O contraste entre os dois lados é notório.

Enfim, o Êxodo é isso – fruto de ações originárias das vontades divinas e humanas, fruto de empatias sentidas e responsabilidades assumidas. Do lado do Deus de Israel e Moisés, o Êxodo é libertação, é evento causado para levar o povo a desfrutar da liberdade com seu Deus. Do lado do Faraó, o Êxodo é expulsão. É o exercício de sua autoridade de déspota, a qual “não deixa sair”, mas expulsa, manda embora. Ele precisa mostrar que tem autoridade. De qualquer forma, o Êxodo é um conjunto de vontades atuando em sua realização.

⁵⁵ A morte dos primogênitos na décima praga já demonstrava que o auge do sofrimento causado pela resistência de Faraó em libertar Israel tinha chegado a limite máximo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTTERWECK, G. Johannes, RINGGREN, Helmer e FABRY, Heinz-Josef, editors. *Theological Dictionary of the Old Testament*. Grand Rapids, Michigan / Cambridge, U. K.: William B. Eerdmans Publishing Company, 1990. Volume VI. Traduzido por David E. Green do alemão “Theologisches Wörterbuch zum Alten Testament”.

JENNI, Ernst & WESTERMANN, Clauss, editores. *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento*. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1978, volume 1. Tradução para o espanhol: J. Antonio Mugica.

MERRILL, Eugene H. Deuteronomy. IN: *The New American Commentary*, volume 4. Broadman & Holman Publishers, 1994.

OSBORNE, Grant R. *A Espiral Hermenêutica – uma nova abordagem à interpretação bíblica*. São Paulo: Vida Nova, 2006. Tradução: Daniel de Oliveira, Robinson N. Malkomes e Sueli da Silva Saraiva.

ROSS, Allen P. *Gramática do Hebraico Bíblico para Iniciantes*. São Paulo: Editora Vida, 2001. Trad. Gordon Chown.

SANTOS, Pedro Evaristo Conceição. *O Confessor e o Culto – uma abordagem exegética a Deuterônômio 26,1-11: A terra, Deus e homem, um memorial dos atos redentores de Javé*. Dissertação de Mestrado: Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2010.

SCHWANTES, Milton. *História de Israel – vol. 1: Local e origens*. São Leopoldo, RS: Editora Oikos Ltda, 2008.

ZUCK, Roy B., editor. *A Biblical Theology of the Old Testament*. Chicago: Moody Press, 1991.